



## MAPA MENTAL DO TRAJETO CASA-ESCOLA: LER O LUGAR E COMPREENDER O MUNDO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EMEB TEN. ABÍLIO DA SILVA MORAES

Gabriel de Miranda Soares Silva (SMECEL/VG) – [soares.ufmt@gmail.com](mailto:soares.ufmt@gmail.com)  
GT 9: Educação, Infância e Crianças

### Resumo:

Compreender os mapas é uma das habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo do Ensino Fundamental, e cabe aos professores de Geografia desenvolverem atividades que auxiliem os estudantes. Destacamos neste relato de experiência uma atividade de alfabetização cartografia na construção de um mapa mental do trajeto casa-escola, onde os estudantes tem a oportunidade de cartografar este espaço com elementos espaciais que mais chamam a sua atenção. Através destas representações é possível analisar como os desenhos podem se transformar em mapas e auxiliar os estudantes a compreender a cartografia do vivido, representando em um mapa elementos do seu cotidiano, exercitando os conceitos da cartografia e alindo estes conceitos a saberes do cotidiano dos estudantes, desenvolvendo uma geografia cidadã que pode ser observado nas práticas socioespaciais dos estudantes.

**Palavras-chave:** Cartografia. Mapa Mental. Alfabetização. Geografia.

### 1 Introdução

“Pensando bem um mapa é algo impossível”, disse Mathew (um comandante de navio), “porque transforma algo elevando em algo plano”  
Sten Nadolny, A descoberta da lentidão. Ed. Rocco.

A Geografia enquanto componente curricular na educação básica, possui como objetivo desenvolver habilidades e competências que permitam os estudantes a exercerem a cidadania no seu cotidiano, analisando as situações cotidianas a luz de saberes e conceitos geográficos.

A cartografia seria uma linguagem para desenvolver tais habilidades no mundo contemporâneo, hoje as geotecnologias desempenham papel fundamental para as atividades cotidianas como solicitar um carro de aplicativo ou solicitar um lanche em aplicativos na internet.

Destacamos que o objetivo deste relato de experiência é refletir como o processo de alfabetização geográfica e cartográfica é importante para os estudantes do Ensino Fundamental, e que este processo vai para além de experiências cognitivas onde os estudantes só compreendem como codificar mapas. Procuramos exercitar uma Geografia para a cidadania, onde através dos mapas os estudantes podem observar o seu lugar no mundo.

As atividades deste relato de experiência foram realizadas na Escola Municipal de Educação Básica Tenente Abílio da Silva Moraes, localizada no município de Várzea Grande – MT, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

## **2 Alfabetização e Letramento Cartográfico**

O estudante leitor crítico é aquele que é capaz de desenvolver a primeira etapa do processo de alfabetização cartográfica, ou seja, este estudante desenvolveu habilidades que permitem analisar criticamente um mapa ou elementos cartográficos, além de localizar diferentes elementos e fenômenos geográficos em plantas, cartas e mapas (SIMIELLI, 2015).

Já o estudante mapeador consciente, deixa de observar e ler os produtos cartográficos e inicia a fazer parte do processo, construindo mapas, croquis e maquetes, ou seja, além da análise e localização este estudante inicia a fazer correções e síntese cartográfica, assim passando a assimilar o processo de elaboração de produtos cartográficos, como um todo.

O letramento cartográfico é o movimento de estratégico na formação conceitual na formação dos diferentes conceitos científicos, onde os estudantes dos anos iniciais iniciam a compreender os diferentes elementos que compõe a ciência geográfica, elementos como as representações gráficas. Já a alfabetização cartográfica está ligada a leitura, interpretação e construção de mapas e mais produtos cartográficos (SIMIELLI, 2015).

Assim o letramento cartográfico apresenta elementos que fogem aos mapas, e passam para o campo das concepções psicológicas, onde o estudante inicia a tecer relações entre o vivido e o representado, analisando as representações cartográficas e gráficas ganham significado para o estudante. Pode-se dizer então que quando os estudantes neste nível de análise, onde ao analisar um mapa consegue tecer críticas e investigar caminhos alternativos de leituras cartográficas os estudantes já estão “alfabetizados” na cartografia (PASSINI, 2015).

## **3 Mapa Mental do Trajeto Casa-Escola**

A inicialização a alfabetização cartográfica é desempenhada com uma atividade simples do ponto de vista metodológico, onde os estudantes necessitam de uma folha sulfite branca e lápis de cor. Assim os estudantes representam o espaço em forma de um desenho, reconhecendo no seu cotidiano as referências de localização espaciais no

trajeto da casa-escola. Alguns teóricos descrevem este tipo de mapa como um mapa mental, que pode ser definido como

[...] cada cidadão tem uma ideia sobre a organização do espaço num determinado território; a esta ideia corresponde uma imagem, um mapa mental, que eles colocam como sendo uma construção, ao longo do tempo, [...], informações estas adquiridas a partir de experiências vividas nos locais (GASPAR e Marian, 1975, *Apuld* SIMIELLI, 2015, p. 106).

Simielli (2019, p. 91) ainda aponta que, “as representações cartográficas são feitas a partir de elementos básicos: ponto, linha e área”, e parte de desenhos mais simples do cotidiano da criança, partindo de elementos como um copo de água, uma cadeira, um cômodo da casa, até espaço maiores e distantes. Sob esta dimensão de análise os “desenhos” podem ser considerados mapas? Passini (2015, p. 148) aponta que:

De fato, não são mapas na concepção da cartografia matemática: a escala é intuitiva, os símbolos são icônicos e muito particulares e há confusão nas perspectivas; mas são mapas na concepção da cartografia escolar, pois são a representação de um espaço, contêm informações especializadas e neles existe uma porção, mesmo que não seja matemática. Passar desses “mapas-desenhos” para um mapa cartograficamente aceito é o caminho metodológico que a Cartografia Escolar se propõe a discutir.

Podemos observar as figuras 1 e 2, onde analisamos os mapas do trajeto casa-escola dos estudantes.

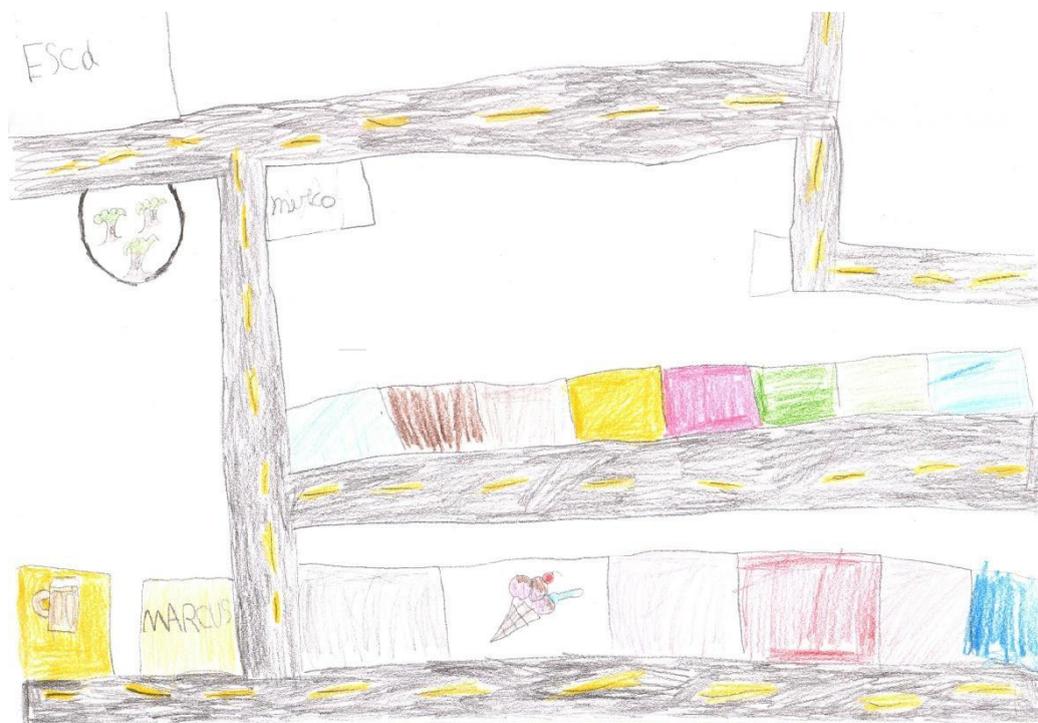
Figura 1 - Mapa do Trajeto Casa-Escola



Fonte: A., (2021).

As referências espaciais utilizadas pelo estudante no trajeto casa-escola são evidentes no mapa, o supermercado e o campo de futebol são elementos marcantes neste espaço, e ganham destaque na representação. Este estudante não apresenta a sua casa ou a escola na representação, no entanto ele buscou refletir sobre os elementos que estão no caminho da casa a escola. Já o estudante que desenvolveu o mapa na figura 2, apresenta a escola e a sua casa e um trajeto onde as ruas ganham espaço na representação, outros elementos são utilizados para representar ou simbolizar os espaços próximo da casa do estudante, como um copo de cereja para representar um local onde se comercializa a bebida e um sorvete para representar um local de comercio deste alimento (sorveteria).

Figura 2 - Mapa do Trajeto Casa-Escola



Fonte: M., (2021).

Analisando estes mapas junto com os estudantes é possível observar que os estudantes percebem que seus desenhos sevem para representar objetos, e estabelecem esta relação, iniciando a construção de um amplo sistema de representações gráficas como um mapa convencional (ALMEIDA, 2016).

#### 4 Considerações Finais

Tomando como base o arcabouço mitológico e as atividades desenvolvidas, podemos analisar que os professores de Geografia podem desenvolver atividades de alfabetização geo(cartográficas) com os estudantes, através da confecção de mapa do trajeto casa-escola, exercitando os conceitos da cartografia e alindo estes conceitos a saberes do cotidiano dos estudantes, desenvolvendo uma Geografia cidadã que pode ser observado nas práticas socioespaciais dos estudantes.

## 5 Referencias

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola**. 5. ed. 3º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

SIMIELLI, Maria Elena. O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica. In: ALMEIRA, Rosângela Doin de. (Org.). **Cartografia Escolar**. 2. ed., 4º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019. p. 71-94.

SIMIELLI, Maria Elena. Cartografia no Ensino Fundamental de Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). **A Geografia na Sala de aula**

PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. 2. ed., 3º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. p. 156-170.